

A INSERÇÃO DE MIGRANTES ALAGOANOS NO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG

LEANDRO DIVINO MIRANDA DE OLIVEIRA

Mestre em Administração.

Professor do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade”¹

leandro-miranda92@hotmail.com

JUSSARA GOULART DA SILVA

Doutora em Administração. Docente do curso de Administração da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social, Universidade Federal de Uberlândia²

jussara.goulart@ufu.br

NOÉZIA MARIA RAMOS

Doutora em Administração. Docente do curso de Administração da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social, Universidade Federal de Uberlândia³

noezia.ramos@ufu.br

REJANE ALEXANDRINA DOMINGUES PEREIRA DO PRADO

Doutora em Administração. Docente do curso de Administração da Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia⁴

rejane.prado@ufu.br

SÉRGIO MENDES DUTRA

Especialista em Direito do Consumidor. Gerente na Venture Veículos e Mestrando em Administração pela Universidade Estadual Paulista⁵

serggio.mendes@gmail.com

LARISSA COSTA AMUY

Especialista em Finanças Corporativas. Pesquisadora sobre comportamento do consumidor na área de Marketing e na área de Gestão de Pessoas⁶

larissa.amuy@hotmail.com

Resumo: Este trabalho teve por objetivo identificar os principais fatores que levam os habitantes de Alagoas a migrar para o município de Ituiutaba–MG. O estudo caracteriza-se como exploratório e qualitativo, sendo a coleta de dados feita por meio de entrevistas individuais em profundidade, realizadas com alagoanos que migraram para o município. Já em relação a amostragem, foi amostra por conveniência. O trabalho se torna importante por permitir o entendimento das contribuições dos migrantes para o desenvolvimento da região do Pontal. Foi possível detectar que a maior parte dos alagoanos veio das cidades do interior de Alagoas, devido às desigualdades sociais, e a maioria vem para Ituiutaba com o intuito de trabalhar. Os trabalhos geralmente desempenhados pelos alagoanos são de maioria braçal em usinas e frigoríficos. Constatou-se também que a maioria dos migrantes estão satisfeitos com o atual emprego e que não pretendem voltar para a sua cidade natal.

Palavras-chave: migração; alagoanos; inserção no mercado de trabalho.

¹ Endereço para correspondência: Rua Mauro Marquez de Sá, 44, CEP: 38.302-209, Universitário, Ituiutaba – MG.

² Endereço para correspondência: Rua Vinte, 1600, Tupã. CEP: 38304-402. Ituiutaba-MG, Brasil.

³ Endereço para correspondência: Avenida João Naves de Ávila, 2121, Campus Santa Mônica, Bloco 1F, CEP: 38400-902, Uberlândia-MG, Brasil.

⁴ Endereço para correspondência: Rua Vinte, 1600, Tupã. CEP: 38304-402. Ituiutaba-MG, Brasil.

⁵ Endereço para correspondência: Rua Vinte e Oito, 691, Centro. CEP: 38300-082. Ituiutaba-MG, Brasil.

⁶ Endereço para correspondência: Rua Vinte, 1600, Tupã. CEP: 38304-402. Ituiutaba-MG, Brasil.

THE INTEGRATION OF MIGRANTS ALAGOANOS LABOUR MARKET TOWN ITUIUTABA-MG

Abstract: This work aimed to identify the main factors that lead the inhabitants of Alagoas to migrate to the city of Ituiutaba – MG. The study is characterized as exploratory and qualitative, with data being collected through in-depth individual interviews, carried out with Alagoans who migrated to the municipality. Regarding sampling, it was a convenience sample. The work becomes important because it allows the understanding of the contributions of migrants to the development of the Pontal region. It was possible to detect that most Alagoans came from the cities of the interior of Alagoas, due to social inequalities, and the majority came to Ituiutaba-MG in order to work. The jobs generally performed by Alagoans are mostly manual in plants and slaughterhouses. It was also found that the majority of migrants are satisfied with their current job and do not intend to return to their hometown. Key-words: migration, alagoanos, insertion in the labor market, organizations.

Keywords: migration; Alagoas; insertion in the labor Market.

LA INSERCIÓN DE MIGRANTES ALAGOSOS EN EL MERCADO LABORAL EN LA CIUDAD DE ITUIUTABA-MG

Resumen: Este trabajo tuvo como objetivo identificar los principales factores que llevaron a los habitantes de Alagoas a emigrar a la ciudad de Ituiutaba - MG. El estudio se caracteriza por ser exploratorio y cualitativo, y los datos se recopilan a través de entrevistas individuales en profundidad, realizadas con habitantes de Alago que migraron al municipio. En cuanto al muestreo, fue una muestra de conveniencia. El trabajo se vuelve importante porque permite comprender las contribuciones de los migrantes al desarrollo de la región de Pontal. Fue posible detectar que la mayoría de los Alagoas provenían de las ciudades del interior de Alagoas, debido a las desigualdades sociales, y la mayoría llegó a Ituiutaba-MG para trabajar. Los trabajos generalmente realizados por Alagoas son principalmente manuales en plantas y mataderos. También se descubrió que la mayoría de los migrantes están satisfechos con su trabajo actual y no tienen la intención de regresar a su ciudad natal.

Palabras clave: migración, Alagoas, inserción en el mercado laboral.

Introdução

Os migrantes representam boa parte da população do Brasil, vindos de regiões com mais desigualdade social, como o nordeste do país, e com uma má distribuição de renda. Eles migram na busca de bons empregos e melhores condições de vida, deixam as suas casas para construir uma vida em outro lugar, podendo ou não retornar para a sua cidade de origem.

A década de 1930 marcou o início de aceleração do processo de urbanização no Brasil, desencadeando várias dificuldades sociais, estruturais e econômicas. Foi um período evidenciado pelo início da industrialização, concentrado na região sudeste do país, decorrentes da expansão do café, que desenvolveu e acentuou o mercado da região (PATARRA, 2003; BRITO; HORTA; AMARAL, 2001).

Segundo Moraes et al (2008), as regiões sul e sudeste são miradas pelos migrantes por serem bem desenvolvidas industrialmente e com um mercado crescente. Essas regiões vêm sendo visadas também pelo desenvolvimento das fronteiras agrícolas, pelo investimento em usinas hidrelétricas e estradas e pela abertura de garimpos.

O foco dos migrantes são principalmente as regiões nas quais o agronegócio está em desenvolvimento. De acordo com Santos et al (2013) a maior parte da mão-de-obra das usinas de cana de açúcar de Ituiutaba-MG, mais precisamente o corte de cana, tem procedência de regiões pobres como o nordeste e o norte de Minas. Esses trabalhadores deixam suas famílias, em busca de melhores condições salariais em atividades marcadas pelo esforço físico.

Segundo Fonseca e Santos (2011), as migrações ocorridas nos últimos anos no município de Ituiutaba desencadearam mudanças na composição populacional do município, e isso está relacionado com o grande investimento no setor da agroindústria. Contudo, os migrantes acabam sendo atraídos pelo município, em busca de uma melhor qualidade de vida.

O município de Ituiutaba no início da década de 1940, já era conhecida como a “capital do arroz”, e a partir disso seguiu com grande desenvolvimento econômico no setor agrário e industriais de cereais, sendo que esse crescimento e desenvolvimento estimulou parte da população nordestina alagoana a migrar para o estado de Minas gerais, mais especificamente para o município de Ituiutaba (SOUZA; SILVEIRA, 2013)

Atualmente Ituiutaba segue com uma reestruturação urbana firme, tendo investimentos em infraestrutura, conjuntos habitacionais, estabelecimentos federais de ensino, tais como a Universidade Federal de Uberlândia e o Instituto Federal Triângulo Mineiro, além de investimentos na área de agronegócio, como, por exemplo, indústrias sucroenergéticas.

Em função disso, este trabalho tem como objetivo identificar os principais fatores que levam os habitantes de Alagoas a migrar para o município de Ituiutaba. Como objetivos específicos o trabalho buscará identificar o perfil do migrante; sua inserção no mercado de trabalho regional; verificar o motivo da vinda para Ituiutaba; e diagnosticar a intenção de permanecer no município.

O trabalho justifica-se uma vez que é importante saber o que atrai os habitantes do Estado de Alagoas para a região de Ituiutaba e que tipo de trabalho eles se dispõem a desempenhar. A identificação do perfil fornecerá informações que beneficiarão o desenvolvimento de trabalhos posteriores para oferta e demanda de bens e serviços a serem oferecidos por empresas a este público alvo. Além disso têm-se a necessidade de aprofundar o conhecimento e melhorar o entendimento de um tema tão importante como migração interna no Brasil.

O estudo encontra-se estruturado em cinco partes. A primeira é constituída pela introdução. Na segunda apresenta-se a revisão da literatura. A terceira parte compreende os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na quarta parte são discutidos os resultados e, por fim, expõem-se as considerações finais da pesquisa.

Revisão de literatura

Nesta seção, serão apresentados os fundamentos teóricos, nos quais a pesquisa foi baseada. Busca-se então com este referencial compreender os processos migratórios no Brasil, assim como informações sobre o município no qual o estudo foi realizado, e a migração da população de Alagoas para o município de Ituiutaba.

Migração no Brasil

No censo de 2010 nos últimos cinco anos o Brasil registrou migração interna de aproximadamente 4,6 milhões de pessoas. O próprio censo considera que o estudo da migração interna é um exercício complexo, dado o tamanho e a diversidade do país. Os últimos 60 anos de migração interna no Brasil estão fortemente relacionados aos processos de urbanização e redistribuição espacial da população, marcados por intensa mobilidade populacional e inseridos nas diferentes etapas econômicas, sociais e políticas (BAENINGER, 2012).

Segundo Brito, Horta e Amaral (2001), em 1940 o Brasil tinha cerca de 30% da população vivendo em áreas urbanas. Ao longo das décadas, houve um aumento acentuado nesse percentual, chegando em 1970 a exceder a porcentagem da população rural (55,9%). Em 1980, o percentual aumentou para 67,6%, que continuou a crescer ao longo das décadas. No censo de 2010 já são 84,4% da população em áreas urbanas. Assim, os autores afirmam que grande parte desse crescimento demográfico urbano é explicado pelo aumento dos fluxos migratórios rural-urbanos.

Na década de 1960, a região nordeste experimentou um período de recessão na economia da região, que resultou na saída de aproximadamente 2,2 milhões de pessoas

(RIBEIRO; CARVALHO; WONG, 1996) e na década seguinte mais de 3 milhões de pessoas deixaram a região. Por outro lado, o sudeste nesse período teve um ganho líquido de 816 mil pessoas em sua população, somente através da migração e na década seguinte atingindo cerca de 2,2 milhões de pessoas (OJIMA; FUSCO, 2015).

De acordo com Braga (2006), transformações internas e externas começam a ser percebidas nas primeiras décadas do século XX no Brasil, devido ao fato da sociedade que antes era fundamentada na vida rural passar para o modelo urbano industrial. Devido a esse êxodo rural, ocorreram movimentos migratórios importantes no país, tendo dessa forma aumentado a oferta de trabalho nos principais centros urbanos.

Com isso a migração interna tem sido decisiva no processo de rápida urbanização que ocorreu em todo o Brasil nas últimas décadas. Entre 1950 e 2000, a população urbana do Brasil cresceu de 36% para 81% da população total. Durante esse período, o país passou por grandes transformações e se tornou uma sociedade industrial e urbana, e não agrícola e rural. Ocorreram altos níveis de migração do campo para áreas urbanas e fronteiras agrícolas. Os fluxos internos de migração foram mais pesados nos movimentos do nordeste para o sudeste. A explicação usual para esse movimento refere-se à pobreza e à falta de oportunidades de emprego no nordeste, combinadas com a concentração de indústrias no sudeste, principalmente no estado de São Paulo. As pessoas da classe baixa migraram, e ainda migram, para o sudeste, porque essa área é a região mais industrializada do Brasil e possui inúmeras oportunidades de emprego (AMARAL, 2008).

A demanda dos principais centros econômicos causou redistribuição populacional entre os diferentes estados, aglomerando a maioria da população em aglomerados urbanos (BRAGA; REZENDE 2010). Uma característica importante desse processo é que as áreas com mais oportunidades de emprego são caracterizadas por indústrias mais modernas situadas no sudeste, e tendem a atrair a população de áreas menos desenvolvidas do nordeste (ROGERS; CASTRO, 1981; AMARAL 2008).

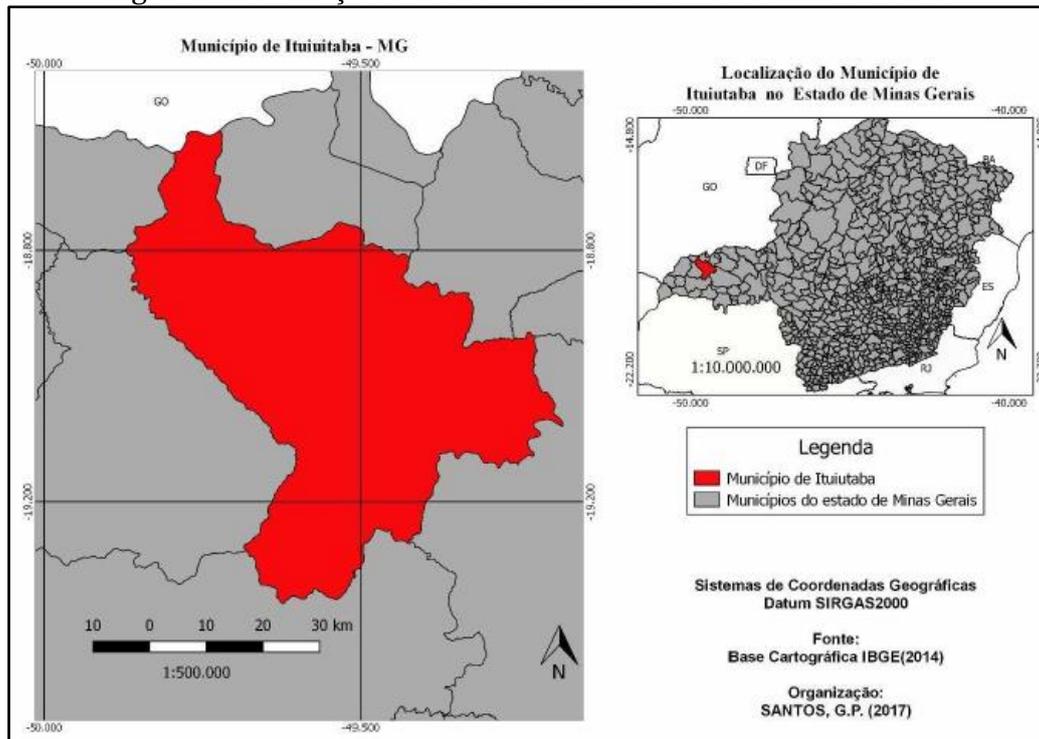
Esses migrantes são mais aptos, ambiciosos, motivados, agressivos, ativos e tem mais certeza do que quer do que os que moram na mesma região em que nasceram. O processo migratório é muito presente no Brasil devido ao fato de ser um país de grande extensão territorial e populacional, e também por apresentar diferenças consideráveis de renda entre a população. Os migrantes na maioria das vezes são pequenos camponeses em seus locais de origem e migram com o intuito de aumentar seus salários e ajudar seus familiares. (SANTOS et al, 2013).

O município de Ituiutaba-MG

A Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, que pertence ao estado de Minas Gerais tem uma totalidade de sessenta e seis cidades, e dentre elas o município de Ituiutaba. O referido município ocupa cerca de 2.598 km², com população de 104.671 mil habitantes, sendo 95,8% residentes da zona urbana 4,2% da zona rural. (IBGE 2019). Na figura 1 é possível observar a localização do município de Ituiutaba no estado de Minas Gerais.

A Microrregião geográfica do município de Ituiutaba não apresenta número de população elevada, sendo constituída por seis municípios, são eles: Ituiutaba, Santa Vitória, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiaçu e Cachoeira Dourada. Sendo os seis consideradas de pequeno porte, totalizando 143.336 mil habitantes, com uma área de 8.736 Km². A maior parte dos municípios são urbanizados, com exceção do município Gurinhatã que possui a maioria da população residente em área rural. Mesmo a microrregião contendo em quase toda sua totalidade municípios pequenos, vale ressaltar que Ituiutaba é o maior município dentre eles, sendo considerado de porte médio por conter mais de cem mil habitantes. (IBGE, 2010).

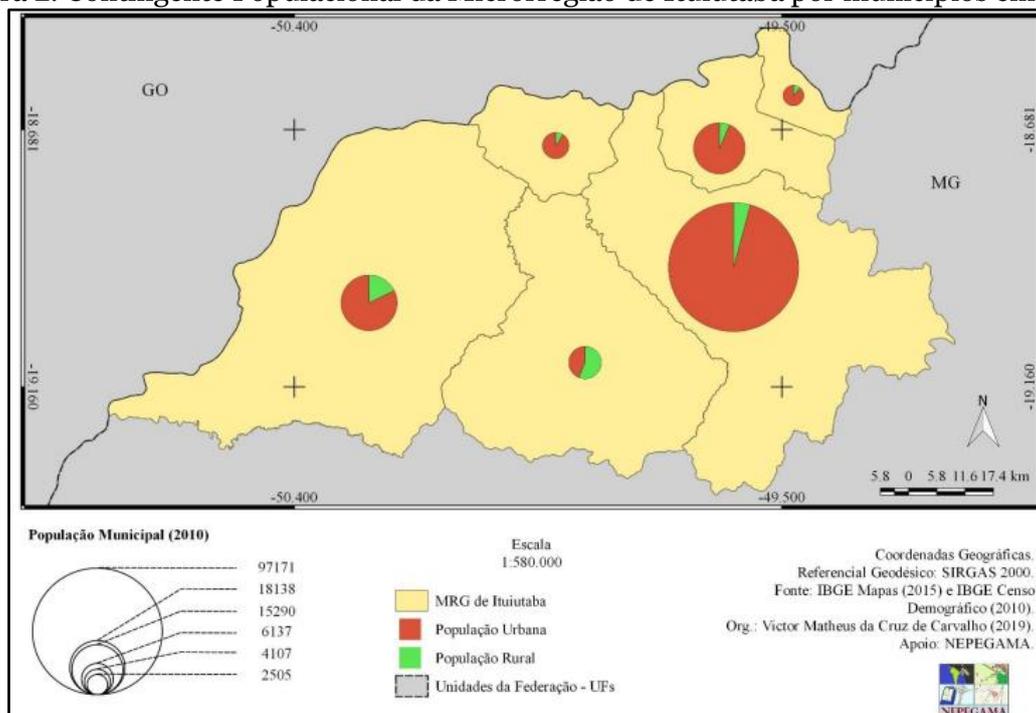
Figura 1. Localização de Ituiutaba-MG no estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE (2014).

Na figura 2 é possível observar o contingente populacional total da Microrregião geográfica de Ituiutaba.

Figura 2. Contingente Populacional da Microrregião de Ituiutaba por municípios em 2010.



Fonte: IBGE Mapas (2015) e IBGE Censo (2010). Org.: Carvalho (2019)

Em relação ao PIB pode-se observar que Ituiutaba, é a que apresenta maior arrecadação, sendo seguido por Santa Vitória e Capinópolis. No quadro 1 de acordo com dados do IBGE (2018) e IBGE (2010) é possível ver com detalhes o PIB e o IDH dos seis municípios da microrregião.

Quadro 1. PIB e IDH da Microrregião de Ituiutaba-MG.

| Municípios | PIB (x R\$1000) (2018) | IDH (2010) |
|--------------------------------|------------------------|--------------|
| Cachoeira Dourada | 66.323,20 | 0,726 |
| Capinópolis | 341.996,56 | 0,723 |
| Gurinhata | 125.195,52 | 0,680 |
| Ipiacu | 83.113,43 | 0,696 |
| Ituiutaba | 2.869.099,11 | 0,739 |
| Santa Vitória | 690.439,99 | 0,710 |
| Total (PIB)/Média (IDH) | 4.176.167,81 | 0,712 |

Fonte: IBGE (2010) IBGE (2018).

Além de Ituiutaba se destacar entre os seis municípios de sua microrregião, com maior PIB e IDH, conta com muitos investimentos no agronegócio, e de acordo com Fonseca e Santos (2011), os mais significativos estão relacionados à implantação e cultivo de cana-de-açúcar, fato que se generaliza no Triângulo Mineiro.

Em Ituiutaba, a expansão do cultivo de cana-de-açúcar se intensificou a partir do final dos anos 1990, como reflexo de um cenário mundial, que privilegia formas alternativas de produção de energia, visando minimizar a dependência da economia ao petróleo. Este fato gera a substituição do cultivo de gêneros alimentícios, por canaviais. O município de Ituiutaba está situada em uma região de alto potencial produtivo para cana-de-açúcar, proporcionando dessa forma condições necessárias para o crescimento nessa cultura, pois além de oferecer solos férteis e um clima bom, possui um relevo propício para a logística e escoamento do plantio de cana-de-açúcar (SANTOS et al, 2013). Ainda segundo os autores a região de Ituiutaba vem atraindo cada vez mais agroindústrias sucroenergéticas como a British Petroleum (BP), que se instalou na região com a obtenção da Companhia Nacional de Açúcar e Alcool, desde o ano de 2011.

A migração da população de Alagoas para Ituiutaba-MG

O pontal de Minas Gerais, a partir da segunda metade do século XX, viveu acelerado contexto de crescimento econômico, em função, sobretudo, da expansão da cultura do arroz (SOUZA; SILVEIRA, 2013). A partir dos anos 50, o triângulo mineiro tem sido destino para migrantes oriundos do nordeste. Os fluxos migratórios foram inicialmente motivados pelo ciclo econômico da cultura de grãos, de forma que potiguares e paraibanos foram os primeiros migrantes a se instalar no novo espaço. Tempos depois, tornou-se predominante os migrantes vindos de alagoas, de maneira que até os dias de hoje, todos aqueles que carregam o sotaque do nordeste são considerados como “os alagoanos”.

Esse movimento de migração iniciado pela produção de arroz em Ituiutaba na década de 1940 foi intensificado em meados dos anos 90, com a abertura intensa de produção de cana-de-açúcar. Os migrantes nordestinos se dirigiam para região afim de conseguirem emprego em empresas sucroenergéticas. Mesmo que conseguissem emprego em outros municípios vizinhos, optavam por residir em Ituiutaba, isso porque as cidades eram pequenas e não

comportavam a leva de nordestinos e familiares que vinham de diferentes regiões do país (FONSECA; SANTOS, 2011)

Os nordestinos migraram para a região do triângulo mineiro trazendo consigo seu modo de vida e linguagem própria, destacando as diferenças que deram origem às mais variadas histórias, conceitos e preconceitos. No pontal foram apelidados de “nortistas”, “pau de arara”, “barriga-verde”, “Caicó”, com seus hábitos e costumes e com o uso da “peixeira” na cintura, foram caracterizados como gente violenta que deveria ser tratada com cautela. (SILVA, 1997).

O município de Ituiutaba teve maior projeção entre trabalhadores de usinas devido à implantação das usinas de cana-de-açúcar na região. Os migrantes viram então uma oportunidade de trabalho e melhores salários. Durante a época de safra da cana-de-açúcar, a mão-de-obra predominante é alagoana, que tem acesso privilegiado às possibilidades de emprego na região seja por divulgação nas próprias usinas da cidade de origem, ou por trabalhadores e conhecidos que já migraram para a região e convidam familiares e amigos para virem morar com eles (FONSECA; SANTOS, 2011).

De acordo com Santos et al (2013), desde a década de 1990, devido a expansão da cana-de-açúcar, cresceu a demanda pelo serviço em usinas canavieiras e com isso houve uma forte migração de migrantes vindos do estado de Alagoas para o município de Ituiutaba, que vem pra cá com a finalidade de ajudar suas famílias (SANTOS et al, 2013).

É importante ressaltar que o nordeste é visto como uma região “problema”, isto é, decorrente de diversos problemas sociais, como, por exemplo, a seca nordestina, concentração de terras nas mãos de grandes fazendeiros e a carência de empregos. Esses problemas são alguns exemplos que fazem com que esses nordestinos migrem para o sudeste do país (SILVA; SANTOS, 2014).

Essa migração em massa desses trabalhadores traz “desconfortos” em parte da população de Ituiutaba, devido a diferença de cultura, de costumes, diferença sócio econômica, entre outros. A parcela mais conservadora do município, não vê com “bons olhos” os migrantes nordestinos, e faz com que os mesmos se sintam minoria, tendo uma visão de que não tem importância para o município. Por outro lado, os empresários já possuem uma outra visão, e veem neles um grande poder de consumo, podendo contribuir para o desenvolvimento e a evolução econômica do município (SILVA; SANTOS, 2014).

Metodologia

Esta seção apresenta a caracterização da pesquisa, a coleta de dados e os entrevistados.

Caracterização da pesquisa

O estudo caracteriza-se como exploratório com abordagem qualitativa, cujo objetivo mais importante é explorar e compreender primeiramente o problema de pesquisa (BARQUETTE; CHAOUBAH, 2007). A metodologia qualitativa tem o seu foco nas análises, nas interpretações e nas descrições, fornecendo dessa forma uma análise mais detalhada a respeito das verificações, costumes e intenções de comportamento (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Coleta de dados

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas individuais em profundidade, realizadas com alagoanos que migraram para o município de Ituiutaba. A entrevista em profundidade é um método direto e pessoal onde um único entrevistado é questionado e

perguntado por um entrevistador altamente preparado e qualificado, para descobrir crenças, sentimentos, motivações, e assuntos referentes a determinada pesquisa (MALHOTRA, 2006).

Segundo Marconi e Lakatos (2011), antes de se iniciar uma entrevista é necessário que se informe ao entrevistado o interesse, o objetivo e as utilidades. Foi feito um roteiro de entrevista, com perguntas abertas. Por se tratar de um roteiro de entrevista o pesquisador segue um roteiro pré-formulado, e as perguntas feitas aos entrevistados são predeterminadas (MALHOTRA, 2006).

A amostragem foi por conveniência, uma vez que a entrevista foi feita com um alagoano que após ser entrevistado indicou outro, e assim sucessivamente. A amostragem por conveniência procura conseguir uma amostra de elementos convenientes. A seleção dessas unidades amostrais fica a cargo do entrevistador na maioria das vezes, sendo os definidos àqueles que se encontram no lugar e momento propício (MALHOTRA, 2006).

Entrevistados

Foram entrevistados nove alagoanos, com um tempo estimado de até 30 minutos cada entrevista. Sendo todas as entrevistas gravadas, transcritas e analisadas conforme análise de conteúdo, alcançando dessa forma os objetivos propostos. Colauto e Beuren (2006) ressaltam que a análise de conteúdo tem como finalidade estudar os diálogos entre os homens, tendo uma ênfase no conteúdo presente nas falas. Seguindo a proposta de Bardin (1977), os três procedimentos metodológicos da análise de conteúdo foram seguidos rigorosamente: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Análise e discussão de resultados

A decisão de vir para o município de Ituiutaba ocorreu tanto espontaneamente quanto por estímulo de alguém do próprio convívio, tais como pessoas da família e amigos. Os fatores mais recorrentes: uma possível crise política, ter tido filho inesperadamente, ou até mesmo juntar famílias inteiras em busca de uma oportunidade em outras regiões do Brasil. Há casos de vindas acidentais e provisórias se tornarem permanentes, mesmo que a ideia de "um dia" voltar ao local de origem, permaneça de forma silenciosa. Estas ideias são recorrentes quando o migrante sente preconceito ou mesmo trabalha em ambientes hostis.

De acordo com os entrevistados percebe-se que a maioria veio de Boca da Mata – AL, cidade vizinha de Limoeiro de Anadia- AL e Campo Alegre – AL, ambas as cidades próximas de Carneiros - AL e Senador Rui Palmeira – AL (Tabela 1). Constata-se também que a maioria de alagoanos vem de cidades do interior do estado, não sendo nenhum dos entrevistados vindos de cidades litorâneas. Verifica-se que a maioria dos alagoanos veio para Ituiutaba com o intuito de trabalhar. De acordo com as teorias nas quais foi baseada a pesquisa, Ituiutaba viveu um acelerado contexto de crescimento econômico e, por isso, o migrante busca aqui uma melhor qualidade de vida e remuneração para o sustento de suas famílias.

Tabela 1. Município de origem e motivo da saída de Alagoas

| ENTREVISTADO | DE ONDE VOCÊ VEIO? | COM QUE OBJETIVO VEIO? |
|---------------------|---------------------------|-------------------------------|
| 1 | Boca da Mata - Alagoas | Trabalhar |
| 2 | Boca da Mata - Alagoas | Trabalhar |
| 3 | Carneiros - Alagoas | Trabalhar |
| 4 | Boca da Mata - Alagoas | Trabalhar |

| | | |
|---|--------------------------------|---------------------|
| 5 | Limoeiro de Anadia - Alagoas | Trabalhar |
| 6 | Campo Alegre - Alagoas | Graduar-se |
| 7 | Senador Rui Palmeira - Alagoas | Trabalhar |
| 8 | Senador Rui Palmeira - Alagoas | Cuidar dos filhos |
| 9 | Junqueira - Alagoas | Veio quando criança |

Fonte: Autores (2014).

Averiguou-se que a maioria dos alagoanos que vem para Ituiutaba, tem por objetivo trabalhar nas lavouras sucroenergéticas (Tabela 2). Embasado na teoria, Ituiutaba apresenta um grande investimento no agronegócio, em especial nas indústrias sucroenergéticas. Este fato justifica o porquê da vinda de migrantes para trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar. Percebe-se que a maioria dos alagoanos que vem para Ituiutaba não vem com o trabalho garantido. Eles buscam uma vida melhor, segundo a teoria, por causa da desigualdade social no nordeste do Brasil, decorrente do clima seco e do solo pouco fértil, e também por causa de uma má distribuição de renda.

Tabela 2. Tipo de trabalho almejado pelos migrantes

| ENTREVISTADO | QUE TIPO DE TRABALHO QUERIA? | VEIO COM O TRABALHO GARANTIDO? |
|---------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|
| 1 | Nenhum específico | Trabalhar |
| 2 | Cortar cana | Trabalhar |
| 3 | Cortar cana | Trabalhar |
| 4 | Cortar cana | Trabalhar |
| 5 | Cortar cana | Trabalhar |
| 6 | Nenhum específico | Graduar-se |
| 7 | Nenhum específico | Trabalhar |
| 8 | Somente cuidar dos filhos | Cuidar dos filhos |
| 9 | Nenhum específico | Veio quando criança |

Fonte: Autores (2014).

Apesar dos investimentos na economia do município de Ituiutaba, como instalação de usinas sucroenergéticas, instalação da maior indústria de leite em pó da América Latina e instalação de redes atacadistas, pode-se concluir que não foi fácil conseguir emprego. O aumento de vagas de emprego não acompanhou o aumento de pessoas que buscam trabalho no município, ou por outros empecilhos impostos pelas empresas contratantes.

A trajetória profissional desses alagoanos teve suas particularidades. Cada um dos migrantes passou por diferentes experiências. Quase todas são marcadas por dificuldades de adaptação, por problemas financeiros, e até mesmo com a moradia. Mesmo contando com conhecidos migrantes, não receberam ajuda suficiente e dependeram dos seus próprios esforços para conseguir “chegar onde estão”.

Aqueles que receberam algum auxílio trabalharam exaustivamente para retribuir aquilo que estavam recebendo. Para a maioria a migração para Ituiutaba foi planejada. De acordo com pesquisa, a maioria dos alagoanos estão satisfeitos com o trabalho atual. Eles afirmam que “dá pra viver” com o salário recebido.

Tabela 3. Desafios na conquista de trabalho almejado pelos migrantes alagoanos
ENTREVISTADO **Foi fácil conseguir emprego?** **Satisfeito com o trabalho?**

| | | |
|----------|--------------|--------------|
| 1 | Sim | Sim |
| 2 | Não | Sim |
| 3 | Não | Sim |
| 4 | Não | Sim |
| 5 | Não | Sim |
| 6 | Não | Sim |
| 7 | Sim | Sim |
| 8 | Não trabalha | Não trabalha |
| 9 | Não trabalha | Não trabalha |

Fonte: Autores (2014).

De acordo com os entrevistados conclui-se que a maioria dos alagoanos trabalha em usinas de Cana-de-açúcar. Segundo o embasamento teórico, o município de Ituiutaba ganhou uma maior projeção entre os trabalhadores de usinas de cana, se tornando alvo desses trabalhadores que se deslocam de sua cidade de origem em busca de trabalho. Segundo Fonseca e Santos (2011), durante a época de safra nas lavouras de cana-de-açúcar a mão de obra predominante é de Alagoas.

Tabela 4. Local e tipo de trabalho dos migrantes

| ENTREVISTADO | Onde trabalha? | Como é o trabalho de vocês? |
|---------------------|-----------------------|------------------------------------|
| 1 | Usina BP | Operador de máquina agrícola |
| 2 | Usina Andrade | Cortador de cana |
| 3 | Usina Andrade | Cortador de cana |
| 4 | Usina Trialcool | Cortador de cana |
| 5 | Usina Trialcool | Juntador de cana |
| 6 | Frigorífico JBS | Lacrador |
| 7 | Viação central | Motorista de ônibus |
| 8 | Não trabalha | Não trabalha |
| 9 | Não trabalha | Não trabalha |

Fonte: Autores (2014).

De acordo com as entrevistas realizadas verifica-se que a maior parte dos alagoanos pretende ficar em Ituiutaba. Segundo a literatura, os migrantes vêm em busca de melhores condições de vida, o que pode ser a causa de não voltarem para suas cidades de origem. A maioria dos alagoanos trouxe família, e isso acaba sendo também uma das causas de não voltarem para sua cidade de origem, uma vez que já estão instalados no município, com moradia própria e emprego formal.

Tabela 5. Pretensão de ficar em Ituiutaba-MG

ENTREVISTADO *Pretende ficar aqui ou retornar para sua cidade? Trouxe família?*

| | | |
|----------|------------|-----|
| 1 | Ficar aqui | Não |
| 2 | Ficar aqui | Sim |
| 3 | Ficar aqui | Sim |
| 4 | Ficar aqui | Não |
| 5 | Retornar | Sim |
| 6 | Retornar | Não |
| 7 | Ficar aqui | Sim |
| 8 | Ficar aqui | Sim |
| 9 | Ficar aqui | Sim |

Fonte: Autores (2014).

Considerações finais

Essa pesquisa teve como objetivo identificar os principais fatores que levam os habitantes de Alagoas a migrar para o município de Ituiutaba-MG. Com a pesquisa realizada pôde se observar que 66,6% dos entrevistados, vieram para Ituiutaba com o intuito de trabalhar. Já em relação ao tipo de trabalho que queriam, 44,4% dos entrevistados vieram com objetivo de cortar cana e 44,4% não tinham um tipo de trabalho específico em mente.

Sobre vir para Ituiutaba com uma vaga de emprego já garantida, nenhum dos entrevistados tiveram esse privilégio, e para 55,5% não foi fácil conseguir um emprego. Muitas vezes os migrantes chegam no município para tentar a sorte, e se inicia a distribuição de currículos, principalmente em indústrias sucroenergéticas. E todo esse processo na maioria das vezes é demorado.

Em relação a satisfação com o atual emprego, 66,6% dos entrevistados estão satisfeitos e a maioria dos migrantes que migram para o Pontal se estabelecem no município, criam vínculos afetivos, constituem família, e constroem toda uma vida na região. Com isso 77,7% dos entrevistados não pretendem voltar para cidade natal em Alagoas.

Com isso conclui-se que a maioria dos migrantes vindos de Alagoas sai de suas cidades em busca de melhores condições de vida, trabalho e salários. Uma vez que eles deixam sua terra natal devido a fatores como má distribuição de renda, condições climáticas e solo pouco fértil, geralmente levam consigo suas famílias.

É necessário um trabalho conjunto dos órgãos públicos com a comunidade tendo por finalidade acabar com o preconceito sofrido pelos migrantes, já que são pessoas de outra região, com costumes e culturas diferentes das quais os moradores do Triângulo Mineiro estão acostumados, e também por movimentarem a economia local, pois como moram aqui, é aqui que gastam seus salários.

O presente estudo sugere que sejam feitas pesquisas posteriores para descobrir como fica a situação dos migrantes alagoanos devido a mecanização do corte de cana, pois vários serviços braçais foram substituídos por máquinas, o que pode ser prejudicial para os que sobrevivem dos serviços de corte manual de cana-de-açúcar.

Referências

- AMARAL, E.F. L.; Melhorias de técnicas para estimar taxas de migração: uma aplicação com dados censitários brasileiros. **Revisão da População** 47 (2), 1–24, 2008.
- BAENINGER, R. Migratory turnover: A new look for internal migration in Brazil. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, 20, 77–100, 2012.
- BARQUETTE, S.; CHAOUBAH, A. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.
- BRAGA, FG e REZENDE, DFA. **Análise de redes sociais e as conexões territoriais da bloquer no Brasil**: padrões definidos da bloquer interna entre 1980 e 2000. Caxambu, Brasil, 20 a 24 de setembro, 2010.
- BRAGA, F. G. **Migração Interna e Urbanização no Brasil Contemporâneo**: Um estudo da Rede de Localidades Centrais do Brasil (1980/2000). In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15, Caxambú. Artigo. Caxambú: Abep, 2006.
- BRITO, F.; HORTA, C. J. G.; AMARAL, E. F. L. **A Urbanização Recente no Brasil e as Aglomerações Metropolitanas**, Encontro da IUSSP, Salvador, Brasil, 4 p, 2001.
- COLAUTO, R. D; BEUREN, I. M. **Coleta, análise e interpretação dos dados**. In: BEUREN, Ilse Maria et al (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, Cap. 5. p. 117-144, 2006.
- FONSECA, R. G; SANTOS, J. C. **Os recentes processos migratórios em Ituiutaba (MG) e a inserção das agroindústrias canavieiras**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, v. 1, n. 33, p.24-49, jul. Semestral, 2011.
- IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 30 de maio de 2020.
- IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/209_213_Glossario_ATLASDEMO%202010.pdf> Acesso em: 30 de maio de 2020.
- IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cachoeiradourada/panorama>. Acesso em: 30 de maio de 2020.
- IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/capinopolis/panorama>. Acesso em: 30 de maio de 2020.
- IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/gurinhata/panorama>. Acesso em: 30 de maio de 2020.
- IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ipiacu/panorama>. Acesso em: 30 de maio de 2020.
- IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama>. Acesso em: 30 de maio de 2020.
- IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santa-vitoria/panorama>. Acesso em: 30 de maio de 2020.
- IBGE. **Mapas**. Disponível em: <https://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/basescartograficas/malhas-digitais.html>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

IBGE. **PAM**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 23 março 2019.

IBGE. **PPM**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas/brasil/2017>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

IBGE. **REGIC**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/DRB/Divisao%20regional_v01.pdf. Acesso em: 30 de maio de 2020.

IBGE. **REGIC**. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/_arquivos/regic_28.pdf. Acesso em: 30 de maio de 2020.

MALHOTRA, N. **Pesquisa em Marketing**: uma orientação aplicada, 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MORAES, M. A. D. F. et al. **MIGRAÇÃO ESPONTÂNEA DE TRABALHADORES NO SETOR SUCROALCOOLEIRO**. In: SOBER, 46, 2008, Piracicaba. Anais.... Piracicaba: Esalq/usp, 2008.

OJIMA, R. FUSCO, W. **Migração no Semiárido Setentrional**: Dinâmica Recente, Retorno e Políticas Sociais, p. 259-276. In: Anais do IX Encontro Nacional Sobre Migrações – IX GT Migração. São Paulo: Blucher, 2016.

PATARRA, N. L. **Movimentos Migratórios no Brasil**: tempos e espaços. Textos para discussão Escola Nacional de Estatística Número 7. ENCE, Rio de Janeiro, 2003.

ROGERS, A. e CASTRO, LJ **Migration of Schedules model**. Laxenburg, Austria: International Institute of Applied Systems Analysis, 1981.

RIBEIRO, J. T. L.; CARVALHO, J. A. M.; WONG, L. R. **Efeitos Demográficos da Migração de Retorno**: uma proposta metodológica. In: X Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Anais, ABEP, v.2, outubro, p.955-972, 1996.

SANTOS, J. C. et al. Cotidiano dos trabalhadores temporários cortadores de cana na cidade de Ituiutaba (MG). **Brazilian Geographical Journal**: Geosciences and Humanities research medium. Ituiutaba, p. 633-649. Dez, 2013.

SILVA, L.C. S.; SANTOS, J. C. **A cana-de-açúcar e o trabalho precário nas agroindústrias canavieiras da microrregião geográfica de Ituiutaba (MG)**. VI Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales, São Paulo, p. 2169-2188, set. 2014.

SILVA, F. C. T. Pecuária e formação do mercado interno no Brasil-colônia. **Estudos Sociedade e Agricultura**, p. 119-156, abr, 1997.

SILVEIRA, D. L. S.; SOUZA, S. T. **Relações culturais e diferença de escolarização na história das mulheres migrantes (Ituiutaba 1950-1960)**. Semana de História do Pontal, II, Ituiutaba, Anais...Ituiutaba: UFU, 2013, p. 13-17, 2013.

Recebido em: 02/05/2020

Aprovado para publicação em: 30/07/2020